

# A COMUNIDADE FAMILIAR E SUAS MEDIAÇÕES E VÍNCULOS COMO EXPRESSÕES DO AMOR DE DEUS

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

**E**stimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de maio propondo uma compreensão sobre a comunidade familiar e suas mediações e vínculos como expressões do amor de Deus.

Um dos elementos que ajudam a compor a essência da vivência cristã é a vida vivida a partir das mediações das pessoas e das instituições, dentre elas a Igreja e o vínculo que estabelecemos com as pessoas e as instituições que colaboram diretamente para a comunhão na comunidade familiar. Não existe cristianismo verdadeiro, real segmento do Cristo, se não existe vida em comunidade. Essa é a vontade de Deus para a humanidade. Se não fosse assim, Jesus não teria reunido pessoas para viver uma fé em comum e fundado uma Igreja, uma comunidade.

Por que viver em comunidade faz

parte do plano de salvação de Jesus? Porque o ser humano, que é a imagem e semelhança de Deus, não foi criado para viver sozinho. Logo que criou Adão, Deus disse: “Não é bom que o homem fique sozinho” (Gn 2,18). Essa realidade se confirma observando o cotidiano da nossa vida. Nenhum ser humano consegue se desenvolver sozinho. Imagine se um bebê conseguiria sobreviver sem alguém para alimentá-lo, protegê-lo e abrigá-lo.

Nós somos seres essencialmente comunitários pois somos a imagem e semelhança de um

Deus que é comunidade. Deus é uno e trino. Ele é uma comunidade perfeita.

A comunidade de Cristo tem, como modelo, a vida trinitária.

Sua fonte é a Trindade; seu ponto de chegada é a Trindade, comunhão perfeita entre o Pai, o

Filho e o Espírito Santo. Jesus nos revela

nos revela



Imagem: Pixel-Shot / Adobe Stock

